



ISSN: 2230-9926

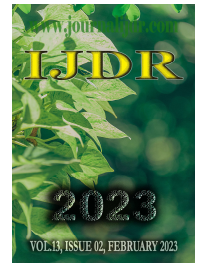
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 02, pp. 61769-61773, February, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.26367.02.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

IMPACTOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL À SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID- 19

Isabelle Araújo Luz¹, Fernando Pita Gomes Guenes², Isabella Cardoso Alves Azevedo², Lavínia Sena Mansegoza Pires de Oliveira Costa², Isabela Arruda Soares³, Antonio Pires Moitinho⁴, Victor Carvalho Cavalcanti de Alencar Rocha⁴, Ana Luisa Dourado Porto⁴, Mateus Mendes Nunes⁴, Natália Fujioka Matsuoka⁵, Frederico Coutinho de Mendonça⁶, Breno Henrique Rocha⁶, Marla Bruniele Silva Bezerra⁷, Francisco Guilherme de Sousa Borges⁷, Yuri Santos Correa Cardoso de Oliveira⁸, Brenda de Santana Silva⁹, Henrique Guedes de Almeida¹⁰, Odália Moura Ibiapina¹¹, Antonio Wilson Evelin Soares Neto¹² and Taisa Pinto Nascimento Pereira¹³

¹Autor Correspondente; Discente do curso de medicina da Faculdade Santo Agostinho, Vitória da Conquista-Bahia; ²Discente do curso de medicina da Faculdade Santo Agostinho, Vitória da Conquista-Bahia; ³Psicóloga pela Universidade Tiradentes, Aracaju – Sergipe; ⁴Discente do curso de medicina da Faculdade Santo Agostinho, Vitória da Conquista-Bahia; ⁵Discente do curso de medicina da Universidade Católica de Brasília (UCB)- Distrito Federal; ⁶Discente do curso de medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser Aparecida de Goiânia-Goiás; ⁷Discente do curso de medicina do Centro Universitário Uninovafapi-Piauí; ⁸Médico pelo Centro Universitário Aparício Carvalho-Fimca, Porto Velho – Rondônia; ⁹Discente do curso de medicina da Universidade Federal de Alagoas Arapiraca-Alagoas; ¹⁰Discente do curso de medicina do Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR) Rio Claro, São Paulo; ¹¹Discente do curso de medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau-Barreiras- Bahia; ¹²Discente do curso de medicina da Uninovafapi- NVFP - Teresina- Piauí; ¹³ Discente do curso de medicina da UNIFACID, Teresina – Piauí;

ARTICLE INFO

Article History:

Received 18th January, 2023
Received in revised form
29th January, 2023
Accepted 02nd February, 2023
Published online 28th February, 2023

KeyWords:

COVID-19. Idosos. Saúde mental.
Distanciamento social. Pandemia.

*Corresponding author:

Isabelle Araújo Luz

ABSTRACT

Introdução: O vírus SARS-CoV-2 provocou grande mudança na vida da sociedade mundial, inclusive dos idosos, que na maioria das vezes são mais suscetíveis a doenças virais devido as características intrínsecas do organismo. **Objetivo:** Com isso, o presente estudo tem o objetivo de analisar os impactos do distanciamento social à saúde mental dos idosos durante a pandemia do COVID-19. **Metodologia:** Essa pesquisa trata-se de uma revisão da literatura narrativa, qualitativa, cujos artigos científicos foram buscados nas bases de dados: Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: COVID-19, idosos, saúde mental, distanciamento social, pandemia. **Resultados e discussão:** Foi abordado principalmente a saúde mental dos idosos relacionados ao contexto do distanciamento social pela pandemia do COVID-19 e as formas de reduzir os impactos relacionados a esse contexto. **Conclusão:** Estratégias direcionadas para melhorar a situação da saúde mental são fundamentais, evitando prejuízos na qualidade de vida dos idosos.

Copyright©2023, Isabelle Araújo Luz et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Isabelle Araújo Luz, Fernando Pita Gomes Guenes, Isabella Cardoso Alves Azevedo, Lavínia Sena Mansegoza Pires de Oliveira Costa et al. 2023. "Impactos do distanciamento social à saúde mental dos idosos durante a pandemia da Covid- 19", *International Journal of Development Research*, 13, (02), 61769-61773.

INTRODUCTION

O contexto pandêmico do COVID-19 iniciou entre os meses de novembro a dezembro de 2019 em Wuhan na China através do processo de transbordamento zoonótico. Esse evento consiste no processo de mutação de uma linhagem do Coronavírus que transmitia

apenas em animais silvestre e veio a passar para os seres humanos. No dia 11 de março de 2020 foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro em São Paulo (WHO, 2020; BRITO *et al.*, 2021). Uma relevante preocupação epidemiológica consiste na elevada infectividade do coronavírus, visto que, seu agente etiológico apresenta uma acelerada velocidade de propagação (FREITAS *et al.*,

2021). Assim, inicialmente a Organização Mundial de Saúde recomendou as autoridades que fosse adotadas medidas de prevenção individual e comunitária como, lavagem de mãos, uso de máscaras e principalmente a restrição social. Dessa forma, cabe destacar que apesar da existência de medidas preventivas e a não comprovação científica de uma terapêutica destinada para a covid - 19, ambos corroboraram para contenção do agente infeccioso (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Nessa perspectiva, no Brasil, o distanciamento social consistiu na alternativa mais plausível no primeiro momento visando compreender a proporção da disseminação de casos já instalados no país e evitar o aumento destes. Assim, a população brasileira teve que se adequar a uma nova rotina, e o distanciamento de amigos, parentes e conviventes sociais. No entanto, a consequente mudança do estilo de vida passou a afetar a saúde mental e física, principalmente dos idosos, que integram um dos grupos com maior vulnerabilidade ao coronavírus (ROCHA *et al.*, 2020). Com isso, os idosos, passaram a desenvolver sentimentos de solidão, tristeza e apatia devido ao período de distanciamento social. Os cuidados decorrentes do medo do contágio fizeram com que esse grupo populacional negligenciassem o tratamento e acompanhamento de doenças pré-existentes, com destaque para as doenças crônicas não transmissíveis. Isso foi evidenciado através de um aumento na taxa de mortalidade por infarto agudo do miocárdio e acidentes vasculares encefálicos entre 60 e 70 anos (OLIVEIRA *et al.*, 2021). No que diz respeito a saúde mental do idoso, pode-se salientar que a pandemia foi responsável pelo desenvolvimento de vários transtornos psiquiátricos. Logo, o presente estudo possui o objetivo de analisar os impactos do distanciamento social à saúde mental dos idosos durante a pandemia do covid - 19.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, narrativa, qualitativa, cujas bases de dados utilizadas para a realização da presente pesquisa e seleção dos artigos científicos foram: Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram utilizados de forma isolada sem combinações entre eles, sendo listados a seguir: COVID-19, idosos, saúde mental, distanciamento social, pandemia. A busca manual foi realizada nos meses de agosto, setembro e outubro de 2022, considerando como critérios de inclusão: artigos publicados nas plataformas Lilacs, Scielo e PubMed; artigos nos idiomas português, espanhol e inglês; artigos disponíveis na íntegra; artigos que se adequaram ao tema proposto por essa pesquisa, artigos gratuitos, artigos publicados entre 2017 a 2022, trabalhos cuja leitura dos resumos e títulos correspondiam aos objetivos dessa pesquisa, estudos com desfechos expressos de maneira adequada. Entre os critérios de exclusão utilizados na pesquisa temos: publicações que não se encontravam nas bases de dados citadas anteriormente; estudos cujos resultados não se aplicavam aos objetivos desse estudo; artigos cujas leituras dos títulos e resumos não possuíam relação ao tema do presente estudo; trabalhos científicos em idiomas diferentes do português, inglês e espanhol; artigos pagos, artigos publicados antes de 2017, artigos cuja metodologia não foi descrita de forma correta. Em relação aos aspectos éticos, pela disponibilidade dos dados estarem ao domínio público, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Além disso, os devidos meios de citação e referências necessários foram empregados, assim como as técnicas e instrumentos de coletas de dados foram feitas a partir da análise detalhada dos artigos encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil epidemiológico do covid-19 no Brasil: A pandemia por covid - 19 é caracterizada pela disseminação do coronavírus, que é um vírus de RNA de fita simples responsável pela síndrome respiratória aguda (SANTOS, 2020). Esse agente infeccioso surgiu na cidade de Wuhan na China e se disseminou para outros países abalando os seguimentos sociais, econômicos, culturais e principalmente o setor da saúde

(BRITO *et al.*, 2021). Nesse sentido, o primeiro caso de covid - 19 foi confirmado oficialmente no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo e após um mês, 27 estados notificavam novos casos. Logo, esse vírus apresenta elevado potencial de propagação, sendo transmitido através de gotículas das vias respiratórias superiores de indivíduos contaminados ou por objetos contendo essas secreções (LANA *et al.*, 2020). Assim, em 22 de março de 2020, as autoridades decretaram estado de saúde emergencial com eclosão imediata de quarentena com intuito de conter o avanço dessa infecção viral. Além disso, a obrigatoriedade do uso de máscaras em todos os meios sociais, a adoção de medidas de higienização mais vigorosas com uso de álcool 70% e lavagem de mãos foi amplamente disseminada (FREITAS *et al.*, 2021). O maior risco de mortalidade está associado principalmente a presença de comorbidades como diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, pneumopatias, nefropatias, distúrbios autoimunes, reumatológicos e patologias neurológicas (SILVA *et al.*, 2021). No entanto, ainda que o indivíduo tenha algum dessas doenças não significa que terá a forma grave da doença (PONTES *et al.*, 2022). Desse modo, segundo atualização do dia 5 de novembro de 2022, no mundo, foram confirmados 632.334.249 casos de covid - 19, já os óbitos, foram notificados um total de 6.599.916. No contexto brasileiro, houve 34.850.373 casos confirmados de covid -19, com taxa de mortalidade igual a 325,1 óbitos a cada 100 mil habitantes, sendo o país que ocupa, nessa data, o 10º lugar no ranking mundial e apresenta uma taxa de incidência de 16.457,8 por 100 mil habitantes. Além disso, o maior registro de notificações de casos novos em um único dia (298.408 casos) ocorreu no dia 3 de fevereiro de 2022. Ademais, a faixa etária com maior número de casos foi entre 70 e 79 anos. Com isso, os dados epidemiológicos demonstram a agressividade do vírus e seus impactos na saúde principalmente dos idosos, com repercussões físicas, mentais, sociais e financeiras (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Epidemiologia do covid – 19 em idosos: Os idosos correspondem ao grupo de maior risco para a manifestação de resultados negativos por covid-19, o que pode levar a elevada taxa de mortalidade, que é aproximadamente cinco vezes maior em relação a média global para aqueles com mais de 80 anos (OMS, 2020). Embora a COVID-19 possa atingir todas as faixas etárias, notavelmente a maioria dos casos confirmados e mortes foram encontrados em idosos (YANG *ET AL.*, 2020). Nesse sentido, mais de 95% das mortes por COVID-19 na Europa e cerca de 80% na China incluíram pessoas idosas (ZAZHI, 2019). Por isso, as estratégias de saúde para evitar a propagação do coronavírus, como o distanciamento social são importantes (RUDOLPH, 2020). No entanto, a redução da interação social devido ao distanciamento social pode impactar negativamente na saúde mental e física dos idosos, já que limita a participação social dessa faixa etária nas organizações comunitárias e atividades familiares (BROOKS *ET AL.*, 2020). Dessa forma, diversos estudos demonstram consequências para a saúde mental em pandemias anteriores, como o maior risco para o desenvolvimento de depressão, distúrbios emocionais, estresse, prejuízos ao humor, irritabilidade e insônia, estando também associados a maiores taxas de suicídio na população idosa (COURTIN, 2017).

Assim, a idade acima de 60 anos é classificada no grupo de alto risco (KIM, 2020) porque são física e mentalmente mais vulneráveis em relação às outras faixas etárias. Logo, um estudo recente realizado na China destacou os efeitos negativos da COVID-19 na saúde psicológica e mental dos indivíduos. Em um estudo realizado com o público em geral, 53,8% dos entrevistados relataram ser psicologicamente afetados em um nível moderado ou grave, com 16,5%, 28,8% e 8,1% relatando sintomas de depressão grave, ansiedade e estresse, respectivamente (WANG *et al.*, 2020). Além disso, 37,1% dos idosos apresentaram depressão e ansiedade durante a pandemia (MENG *et al.*, 2020), e a resposta emocional dos idosos com idade acima de 60 anos foi mais aparente em comparação com outras faixas etárias (QIU *et al.*, 2020). Medidas implementadas em todo o mundo para evitar a propagação da COVID-19, como evitar atividades sociais, distanciamento social e distanciamento, aumentam as preocupações com a saúde mental dos idosos. Essas medidas

sociais contribuem positivamente para a eficácia da prevenção de doenças e a prevenção da disseminação. No entanto, a saúde mental dos idosos requer atenção e cuidado, pois são o grupo que vivencia o distanciamento social por mais tempo (GERST-EMERSON, 2015). Além disso, o distanciamento social pode ser considerado um fator de risco para o desenvolvimento de problemas cardiovasculares, autoimunes, neurológicos e de saúde mental (GERST-EMERSON, 2015).

Prejuízos à saúde mental do idoso devido ao isolamento social: Durante a pandemia por COVID-19, emoções como o medo e a raiva aumentam a taxa de manifestação dos sintomas e mantêm elevados os níveis de ansiedade e estresse em grupos sociais vulneráveis, como os idosos (SHIGEMURA et al., 2019). De acordo com estudos recentes, o estresse causa sofrimento psicológico e mental e também agrava os sintomas psiquiátricos, e pode levar ao suicídio em casos graves (SANTINI et al., 2020). Além disso, o estresse pode ser um fator responsável pela perda ou diminuição de autoestima, além de influenciar nos quadros de aparecimento ou piora da depressão, causando outros problemas de saúde mental associados a esse contexto (PARK, 2020). Nessa medida, as restrições repentinas que ocorreram no início dessa pandemia, prejudicaram a saúde mental e causaram elevação dos casos de ansiedade e depressão, principalmente entre os idosos, que são considerados o grupo de risco mais vulnerável para alterações mentais e físicas (HOSSAIN, 2020). O risco de desenvolver uma doença grave e muitas vezes mortal levou a diversas restrições em inúmeros países que podem ter um efeito prejudicial sobre o funcionamento psicológico dos idosos. No entanto, com essas restrições, o contato limitado com outras pessoas pode levar à perda do apoio social para essa faixa etária. Além disso, o distanciamento social pode resultar em solidão, que é intensamente associado à depressão em idosos (ARMITAGE, 2020). Assim, a solidão é um significativo fator de risco para o desenvolvimento de múltiplas condições de saúde, como doença coronariana e acidente vascular encefálico, e está associada a uma elevação de 26 a 50% no risco de mortalidade (VALTORTA et al., 2016). Com o distanciamento social, o contato que o idoso tinha com seus familiares e amigos diminuiu significativamente, causando sentimentos de solidão e agravamento de estresse, ansiedade, depressão e suicídio, gerados por sentimentos de incerteza em relação a sua saúde, além de medo e preocupação com a saúde da sua família e amigos, o que pode fomentar o sentimento de incapacidade, inutilidade e culpa, que corrobora para o aparecimento de disfunções psicológicas (SANTINI et al., 2020). No contexto da pandemia pelo COVID-19, os idosos que sentem falta de coesão social, ou que foram impedidos de participar de reuniões sociais devido ao distanciamento social, correspondem a um grupo mais vulnerável ao suicídio, seja, ideação, planejamento ou tentativa, já que se sentem mais desconectados da sociedade. O risco de suicídio entre os idosos é ainda mais excessivo por sentimentos relacionados à autodesvalorização ou pensamentos direcionados a acharem que são um incômodo para seus familiares e amigos (SEPÚLVEDA-LOYOLA et al., 2020). Idosos socialmente isolados são mais propensos a apresentar solidão e sono não reparador, tem mais chance de desenvolver depressão e sofrimento psíquico, praticam menos exercício físico, demonstram comportamentos pouco saudáveis e manifestam mortalidade prematura (WU, 2020). A solidão dessa faixa etária ampliou de forma intensa como resultado do distanciamento social, sendo mais vulneráveis, pois seus círculos sociais geralmente reduzem com o processo de envelhecimento. Além disso, o impedimento da participação social em locais como por exemplo, shopping, culto religioso, cinema, teatro, shows musicais e centros comunitários, reproduz mais desenvolvimento de fatores estressores (SANTINI et al., 2020). Essa situação, agravada pelo medo de abandono e negligência, influenciou no aumento da prevalência de desconexão social, ansiedade e depressão entre os idosos. Além disso, o distanciamento dos idosos os coloca em maior risco de declínio neurocognitivo, doenças autoimunes e cardiovasculares, bem como diminuição da qualidade do sono, aumento dos distúrbios do sono, elevação do sedentarismo, descontinuidade de dieta equilibrada, mal adesão ao uso de fármacos para controle das doenças de base e descontrole das enfermidades crônicas (SANTINI et al., 2020).

O distanciamento social é responsável pelo aumento de estresse, casos de ansiedade e depressão, assim como outros transtornos psiquiátricos, preocupação e medo de contrair a infecção, desenvolver quadros graves e manifestar sequelas limitantes. Além disso, o impacto do distanciamento social pela pandemia, pode incluir a perda de recursos financeiros, moradia e redução do suporte de familiares, o que contribui para prejuízos nas atividades de vida diária das pessoas e na saúde mental (ADAMS-PRASSL et al., 2020). O distanciamento social não é apenas uma condição que leva a comorbidades físicas, corresponde também a uma série de fatores psicossociais complexos que interagem prejudicando à saúde, sendo responsável por aumento da mortalidade, elevação da sensibilidade à demência, declínio cognitivo, início da incapacidade, depressão, hábitos comportamentais prejudiciais ou arriscados e dificuldade com as atividades da vida diária (CACIOPPO, 2018). O medo do COVID-19 levou a vários transtornos de ansiedade, síndrome do pânico, insônia, preocupação em relação a morte, anseio por fatores desconhecidos, estresse pós-traumático, depressão (ARMITAGE, 2020). Além disso, o acesso contínuo e diário sobre informações sobre o vírus, número de infecções, taxas de mortalidade e medidas insuficientes de controle e tratamento, prejudicam a saúde mental nessa faixa etária (ARMITAGE, 2020). Ademais, dificuldades de acesso aos serviços médico ou tratamentos psicológicos específicos influenciam na elevação de recaídas mentais e comportamentos como a hiperatividade, agitação e automutilação (YAO, 2020). A incerteza sobre a possibilidade de infecção pessoal e morte, sobre a doença da família ou amigos, é responsável pelo aumento dos agravos em saúde mental disforicos (SHIGEMURA et al., 2020).

Fatores benéficos à saúde mental dos idosos no contexto da pandemia: Em relação aos fatores protetores relacionados à saúde mental dos idosos, temos as relações familiares, que são fundamentais no apoio social para essa faixa etária, pois é um ambiente importante que proporciona afeto e proteção. Assim, o apoio familiar e as relações podem ser fatores protetores para a saúde psicológica e mental dos idosos durante esse período. Estudos demonstraram que os idosos em famílias de baixa interação social e reduzida solidariedade sentem-se mais deprimidos e solitários (KIM, 2003). Além disso, o exercício social por meio de atividades religiosas pode ser outro meio de apoio em situações estressantes causadas pela pandemia. A atividade religiosa dos idosos é um recurso mental que fornece compreensão sobre os problemas cotidianos, como doenças, morte e perdas. Isso os ajuda a se tornarem mais receptivos a esses problemas (CHODZKO-ZAJKO et al., 2009). As atividades físicas também devem ser valorizadas para a preservação da saúde psicológica e mental dos idosos. Se feitas regularmente, desempenham um papel positivo na preservação das capacidades funcionais dos idosos, prolongando a independência e reduzindo os fatores de risco que causam incapacidades (CHODZKO-ZAJKO et al., 2009). Além disso, a atividade física está intensamente relacionada ao bem-estar mental dos idosos, melhora das funções cognitivas e emocionais e influencia na saúde mental, bem-estar e qualidade de vida (REJESKI, 2001). Assim, estudos sobre a relação entre o exercício físico e fatores psicológicos entre idosos mostram que a atividade física regular contribui no desenvolvimento da autoeficácia e trazem mudanças na percepção de saúde e felicidade, reduzindo a manifestação de disfunções psiquiátricas como a depressão (BANG, 2009). Dessa maneira, os idosos portadores de doenças crônicas correspondem a um grupo que demonstra menor qualidade de vida na pandemia por COVID-19. Por esse motivo, é fundamental fornecer terapia cognitivo-comportamental para diminuir a solidão dos idosos e melhorar a saúde mental e, portanto, a qualidade de vida (ARMITAGE, 2020). Dispositivos celulares e computadores podem contribuir para os cuidados em saúde mental durante esse período, já que seu uso facilita a comunicação com o círculo familiar e social, além de oferecer acesso às informações que indicam quando buscar serviços médicos e psicológicos (LIM et al., 2020).

CONCLUSÃO

Diante do presente estudo, os dados epidemiológicos demonstram a elevada repercussão do covid-19 em idosos, que apresentam maior

vulnerabilidade de desenvolver a doença, assim como manifestar desordens na saúde mental. As medidas fundamentais para controle dos prejuízos à saúde mental em pacientes idosos consistem no estabelecimento de uma série de fatores protetores, dentre eles, uma satisfatória relação entre familiares e amigos, prática regular de atividade física, uso de dispositivos eletrônicos como celulares e computadores para ampliar a interação social, realização de terapia-cognitivo-comportamental, rotina organizada, tempo para lazer, bom controle de patologias sistêmicas prévias, plano de dieta adequado. Essas estratégias podem corroborar para uma melhora das disfunções mentais e físicas, que podem ser manifestadas devido ao distanciamento social pela pandemia por covid-19.

REFERÊNCIAS

- ADAMS-PRASSL A., Boneva T., Golin M., Rauh C.O Impacto do Lockdown do Coronavírus na Saúde Mental: Evidências dos EUA. Universidade de Cambridge; Cambridge, Reino Unido: 2020.
- ARAGÃO, Ellen Ingrid Souza *et al.* Padrões de Apoio Social na Atenção Primária à Saúde: diferenças entre ter doenças físicas ou transtornos mentais. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018, v. 23, n. 7, pp. 2339-2350. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.21012016>>. ISSN 1678.
- ARMITAGE R, Nellums LB. COVID-19 e as consequências do isolamento dos idosos. *Lancet Saúde Pública*. 2020; 5(5): e256. DOI: 10.1016/S2468-2667(20)30061-X.
- BANG Y.-S., Kim H.-Y., Heo M. Relações entre Participação na Atividade Física, Depressão e Função Corporal de Idosos em Comunidade. *J. Coreia Sumário Assoc*. 2009; 9:227-237. DOI: 10.5392/JKCA.2009.9.10.227.
- BRITO, Sávio Breno Pires; BRAGA, Isaque Oliveira; CUNHA, Carolina Coelho; *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Vigilância Sanitária em Debate*, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020_p-028.pdf>.
- BROOKS SK, Webster RK, Smith LE, *et al.* O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-la: revisão rápida das evidências. *Lancet*. 2020; 395(10227):912-920. DOI: 10.1016/S0140-6736(20)30460-8.
- CACIOPPO JT, Cacioppo S. Solidão na era moderna: uma teoria evolutiva da solidão (ETL) In: Olson JM, editor. *Avanços em Psicologia Social Experimental*. Vol. 58. Imprensa Acadêmica; 2018. pp. 127-97.
- CHODZKO-ZAJKO W.J., Proctor D.N., Fiatarone Singh M.A., Minson C.T., Nigg C.R., Salem G.J., Skinner J.S. Exercício e Atividade Física para Idosos. *Med. Sci. Esportes Exerc*. 2009; 41:1510-1530. DOI: 10.1249/MSS.0b013e3181a0e95c.
- COSTA, Sílvia Maria Magalhães. Mais além da vida orgânica: a convivência como fator de prevenção do isolamento social dos idosos e de promoção da saúde. Instituto Oswaldo Cruz, 2019.
- COURTIN E, Knapp M. Isolamento social, solidão e saúde na velhice: uma revisão de escopo. *Heal Soc Care Comunidade*. 2017; 25(3):799-812. DOI: 10.1111/hsc.12311.
- FREITAS, Brunnella Alcantara Chagas de *et al.* Análise dos atendimentos realizados pelo telessaúde-COVID em um município de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2021, v. 24, e210036. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720210036>>. Epub 13 Ago 2021. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720210036>.
- GERST-EMERSON K., Jayawardhana J. Solidão como uma questão de saúde pública: o impacto da solidão na utilização de cuidados de saúde entre adultos mais velhos. *Am. J. Saúde Pública*. 2015; 105:1013-1019. DOI: 10.2105/AJPH.2014.302427.
- GOMES, Maria Alice Cavalcante *et al.* Vivência de idosos diante do isolamento social na pandemia da COVID-19. *Rev. Rene, Fortaleza*, v. 22, e69236, 2021. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522021000100345&lng=pt&nrm=iso>. Epub 23- Ago-2021. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20212269236>.
- HAMMERSCHMIDT KS de A, Santana RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. *Cogitare enferm*. 2020 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>.
- HOSSAIN MdM, Sultana A, Purohit N. Resultados de saúde mental da quarentena e isolamento para prevenção de infecções: uma revisão sistemática da evidência global. *Epidemiol Saúde*. 2020; 42: e2020038, DOI: 10.4178/epih.e2020038.
- KIM J. Característica Clínica da Doença por Coronavírus 2019 em Idosos. *Coreano J. Clin. Geri*. 202021:1-8. DOI: 10.15656/kjcg.2020.21.1.1. Disponível em: <http://scholar.dkyobobook.co.kr.libproxy.syu.ac.kr:8080/searchDetail.laf?>
- KIM O.S., Baik S.H. As Relações entre Solidão, Apoio Social e Função Familiar em Idosos Coreanos. *J. Coreano Acad. Nurs*. 2003; 33:425-432. DOI: 10.4040/jkan.2003.33.3.425.
- LANA, Raquel Martins *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública*. 2020, v. 36, n. 3, e00019620. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>>. Epub 13 Mar 2020. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>.
- LIM WS, Liang CK, Assantachai P, Auyeung TW, Kang L, Lee WJ, Lim JY, Sugimoto K, Akishita M, Chia SL, Chou MY, Ding YY, Iijima K, Jang HC, Kawashima S, Kim M, Kojima T, Kuzuya M, Lee J, Lee SY, Lee Y, Peng LN, Wang NY, Wang YW, Won CW, Woo J, Chen LK, Arai H. COVID-19 e idosos na Ásia: Chamadas para ações do AWGS. *Gerontol Geriátrico*. 2020; 20:547-558. DOI: 10.1111/ggi.13939.
- MARINS, AMF, Domingos AM, Duarte, SCM, *et al.* A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia do coronavírus: considerações para a enfermagem. *Revista do Centro Oeste Mineiro* 2020;10:e3789. Available in: RECOM. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3789>.
- MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0. <https://doi.org/10.7476/9786557080320>.
- MENG H., Xu Y., Dai J., Zhang Y., Liu B., Yang H. Analisar o impacto psicológico da COVID-19 entre a população idosa na China e fazer sugestões correspondentes. *Psiquiatria Res*. 2020; 289:112983. DOI: 10.1016/j.psychres.2020.112983.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde Doença pelo Novo Coronavírus – COVID-19. *BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ESPECIAL*.2022.
- OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de *et al.* Estatística Cardiovascular – Brasil 2021. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. 2022, v. 118, n. 1, pp. 115-373. Disponível em: <<https://doi.org/10.36660/abc.20211012>>. Epub 21 Fev 2022. ISSN 1678-4170.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Estratégia COVID-19 atualizada. Órgão de Cura Mundial. 2020;(abril), Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail/covid-19-strategy-update—14-abril-2020>.
- PARK S.-C., Park Y.C. Medidas de Cuidados de Saúde Mental em Resposta ao Surto do Novo Coronavírus de 2019 na Coreia. *Psiquiatria Investig*. 2020; 17:85-86. DOI: 10.30773/pi.2020.0058.
- PONTES, Leticia *et al.* Perfil clínico e fatores associados ao óbito de pacientes COVID-19 nos primeiros meses da pandemia. *Esc. Anna Nery*, v. 26, e20210203, 2022. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452022000100204&lng=pt&nrm=iso>.
- QIU J., Shen B., Zhao M., Wang Z., Xie B., Xu Y. Uma pesquisa nacional de sofrimento psicológico entre os chineses na epidemia de COVID-19: Implicações e recomendações políticas. *Gen. Psiquiatria*. 2020; 33:e100213. DOI: 10.1136/gpsych-2020-100213.
- REJESKI W.J., Mihalko S.L. Atividade física e qualidade de vida em idosos. *J. Gerontol. A Biol. Sci. Med. Sci*. 2001; 56:23-35. DOI: 10.1093/gerona/56.suppl_2.23.

- ROCHA, SV, Dias CRC, Silva MC, Lourenço CLM, Santos CA. A pandemia de COVID-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos Exergames. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2020;25:e0142. DOI: 10.12820/rbafs.25e0142.
- RUDOLPH CW, Zacher H. "A Geração COVID-19": Uma Nota de Advertência. *Trabalho Envelhecimento Aposentar-se*. 2020; XX(Xx):1-7.
- SANTINI ZI, Jose PE, Cornwell EY, Koyanagi A, Nielsen L, Hinrichsen C, *et al*. Desconexão social, isolamento percebido e sintomas de depressão e ansiedade entre os americanos mais velhos (NSHAP): uma análise de mediação longitudinal. *Lancet Saúde Pública*. 2020;5(1):e62-e70. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(19\)30230-0](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(19)30230-0). Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(19\)30230-0](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(19)30230-0).
- SANTOS, J.M.S.; Messias, E.M.S.; Lopes, R.F.; Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia. *Revista Nursing*, 2020; 23 (268): 4562-4565. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i268p4562-4569>.
- SANTOS, Maria Aparecida *et al*. Planejamento em Saúde no Contexto da Pandemia da Covid-19, Bahia, Brasil. *Revista Baiana de Saúde Pública*. V. 45, N Especial 2, p. 80-91 abr./jun. 2021. 10.22278/2318-2660.2021.v45.NEspecial_2.a3492.
- SEPÚLVEDA-LOYOLA, W, Rodríguez-Sánchez, I, Pérez-Rodríguez, P, Ganz, F, Torralba, R, Oliveira, DV, *et al*. Impacto do isolamento social devido à COVID-19 na saúde de idosos: efeitos e recomendações mentais e físicas. *J Nutr Saúde Envelhecimento* 2020; 24: 938-47.
- SHIGEMURA J, Ursano RJ, Morganstein JC, Kurosawa M, Benedek DM. Respostas públicas ao novo coronavírus de 2019 (2019-nCoV) no Japão: consequências para a saúde mental e populações-alvo. *Psiquiatria Clin Neurosci*. 2020; 74:281-2.
- SILVA, Roberta Barros da *et al*. Adverse events following immunization against SARS-CoV-2 (covid-19) in the state of Minas Gerais. *Revista de Saúde Pública*. 2021, v. 55, 66. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003734>.
- SILVEIRA, Liane Maria Braga da e NAJAR, Alberto Lopes. Distância espacial, distância social: relações entre distintas categorias sociais na sociedade brasileira em tempos de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021, v. 26, n. 10, pp. 4655-4664.
- SOUZA, Ingrid Michelly Justino De *et al*. Envelhecimento saudável: uma reflexão biopsicossocial sobre o processo de senescência. *Anais do VII CIEH*. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73333>.
- SOUZA, Zilmar Augusto de *et al*. Fatores associados ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 por pessoas idosas com comorbidades. *Escola Anna Nery*. 2021, v. 25, n. spe, e20200495. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0495>.
- VALTORTA NK, Kanaan M, Gilbody S, Ronzi S, Hanratty B. Solidão e isolamento social como fatores de risco para doença coronariana e acidente vascular cerebral: revisão sistemática e meta-análise de estudos observacionais longitudinais. *Coração*. 2016; 102(13):1009-1016. DOI: 10.1136/heartjnl-2015-308790.
- WANG C., Pan R., Wan X., Tan Y., Xu L., Ho C.S., Ho R.C. Respostas psicológicas imediatas e fatores associados durante o estágio inicial da epidemia de doença por coronavírus (COVID-19) de 2019 entre a população em geral na China. *Int. J. Environ. Res. Saúde Pública*. 2020; 17:1729. DOI: 10.3390/ijerph17051729.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Geneva: WHO; 2020.
- WU B. Isolamento social e solidão entre idosos no contexto da COVID-19: um desafio global. *Glob Health Res Policy* 2020; 5:27.
- YANG Y., Li W., Zhang Q., Zhang L., Cheung T., Xiang Y.-T. Serviços de saúde mental para idosos na China durante o surto de COVID-19. *Lancet Psiquiatria*. 2020; 7:e19. DOI: 10.1016/S2215-0366(20)30079-1.
- YAO H, Chen JH, Xu YF. Pacientes com transtornos mentais na epidemia de COVID-19. *Lancet Psiquiatria*. 2020; 7:e21.
- ZAZHI ZLX. As características epidemiológicas de um surto de doenças do novo coronavírus de 2019 (COVID-19) na China. *Epidemiol Work Gr NCIP Resposta à epidemia, chinês Cent Dis Control Prev*. 2020; 41(2):145-151.
